



## PROGRAMA DE ENSINO

### I. IDENTIFICAÇÃO

---

Curso: Psicologia                      Disciplina: PSI 7506 - Psicologia e Pensamento Sistemico  
Horas/aula semanais: 4              Pré-requisitos: PSI 7102 - História da Psicologia

### II. EMENTA

---

Origem epistemológica. A constituição do paradigma moderno e do pensamento sistêmico. Conceitos. A teoria geral dos sistemas e seus pressupostos. Teoria da complexidade. Pragmática da comunicação humana. Cibernética e sistemas observantes. Autopoiese. Pensamento sistêmico e redes sociais.

### III. OBJETIVOS

---

- Explicitar as relações entre o paradigma tradicional da ciência e o paradigma emergente contemporâneo que sustentam o Pensamento Sistemico.
- Situar criticamente as questões conceituais do pensamento sistêmico e suas implicações na sustentação teórica científica na compreensão do fenômeno psicológico.
- Evidenciar a prática do psicólogo nos diferentes contextos de intervenção na perspectiva sistêmica.

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

*Unidade I: Pressupostos históricos e científicos do pensamento sistêmico*

- 1.1. Identificando as noções de Paradigma e Epistemologia.
- 1.2. As contribuições das diversas ciências e avanços científicos que fundamentam o pensamento sistêmico - bases históricas.
- 1.3. Pressupostos da ciência tradicional e a emergência dos pressupostos da ciência contemporânea.

*Unidade II: Teorias e instrumentos Sistêmicos como substrato para pesquisa e atuação do Psicólogo*

- 2.1. Transição Paradigmática da Ciência e Implicações para a Psicologia.
- 2.2. Teoria da Pragmática da Comunicação Humana (Watzlawick).
- 2.3. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner).
- 2.4. Teoria Estrutural dos Sistemas Familiares (Minuchin).
- 2.5. Instrumentos Sistêmicos (genograma; ecomapa; mapa de redes).

*Unidade III: Pensamento sistêmico aplicado à Psicologia*

- 3.1. Conceito de Redes e a Prática Sistêmica.
- 3.2. Epistemologia Sistêmica na atuação do Psicólogo no SUS/SUAS.
- 3.3. Aplicações do Pensamento Sistêmico na prática psicológica comunitária/escolar.
- 3.4. Aplicação do Pensamento Sistêmico ao contexto organizacional.

### V. BIBLIOGRAFIA

---

- Aun, J. G. (2007a). A distinção do problema, no lugar do diagnóstico. In: Aun, J. G.; Esteves de Vasconcellos, M. J. & Coelho, S. V. (2007). *Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais. volume II. O Processo de Atendimento Sistêmico*. Tomo I. (pp. 188-206). Belo Horizonte: Ophicina da Arte & Prosa.
- Böing, E. & Crepaldi, M.A. (2014). Reflexões Epistemológicas sobre o SUS e Atuação do Psicólogo. *Psicologia Ciência e Profissão*, 34(3), 745- 760.
- Böing, E., Crepaldi, M. A., & Moré, C. L. (2009). A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(4), 828-845.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas. **(Número de chamada BU/UFSC: 304:577.4 B869e)**
- Capra, F.; Luisi, P.L. (2014). A visão Sistêmica da Vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo, Cultrix. (pp. 13-40).
- Coelho, S. V. (2007a). Aspectos Estruturais do Sistema Familiar. In: Aun, J. G.; Esteves de Vasconcellos, M. J. & Coelho, S. V. (2007). *Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais. volume II. O Processo de Atendimento Sistêmico*. Tomo II. (pp. 434-487). Belo Horizonte: Ophicina da Arte & Prosa.
- Curonici, C. & McCulloch, P. (1999). O modelo sistêmico: um instrumento de trabalho para os professores? In: Curonici, C. & McCulloch, P. (1999). *Psicólogos e professores: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares* (157-173). São Paulo: Edusc.
- Vasconcellos, M. J. E. de. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 267p. ISBN 8530806816. **Número de chamada BU/UFSC: 001:1 V331p 9.ed.**
- Eschiletti Prati, L., Paula Couto, M. C. P., Moura, A., Poletto, M. & Koller, S. H. (2008). Revisando a Inserção Ecológica: Uma Proposta de Sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 160-169.
- Fuks, S. & Rosas, E. V. (2014). A FSPC – Facilitação Sistêmica de Processos Coletivos- em Grupos, Organizações e Comunidades. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, 48, pp. 08-23.
- Gomes, L. B.; Bolze, S. D. A.; Bueno, R. K. & Crepaldi, M. A. (2014). As Origens do Pensamento Sistêmico: Das Partes para o Todo. *Pensando Famílias*, 18(2): 3-16.
- Goolishian, H. A. & Anderson, H. (1996). Narrativa e *self*: alguns dilemas pós-modernos da psicoterapia. In D. F. Schnitman (Org.), *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. (pp. 191-199). Porto Alegre: Artes Médicas. **Número de chamada BU/UFSC: 008 N945**
- Moré, C. L. O. O. (2005). As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. *Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação*. 15(31), 187-197.
- Moré, C.L.O.O. ; Crepaldi, M.A. ; Gonçalves, R. J. ; Menezes, (2009) M. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. *Revista Psicologia em Estudo*. Maringá, v.14 n.3, pp. 465-473.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias: Funcionamento e tratamento*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. Capítulos 1 a 3. **(Número de chamada BU/UFSC: 615.851.6-058.8 M668f)**
- O Ponto de Mutação. Direção de Bernt A. Capra. Produção de Adrianna A. J. Cohen. Distribuído por Cannes Home Vídeo. 1990. Vídeo, 126 min.
- Polonia, A. C.; Dessen, M. A. & Silva, N. L. P. (2005). O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: Dessen, M. A. & Costa Junior, A. L. (2005). *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (p. 71-89). Porto Alegre: Artmed.
- Tilmans-Ostyn, E. & Meynckens- Fourez, M. (orgs). (2000). A procura do Terapeuta: da queixa à demanda. In: *Os recursos da Fratria* (pp. 57-72). Belo Horizonte: Artesã.

- Watzlawick, P.; Beavin, J.H. & Jackson, D.D. (1973) *Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação*. São Paulo: Cultrix. Cap. 2-3.  
**(Número de chamada BU/UFSC: 007 W353p)**
- Wendt, N. C. & Crepaldi, M. A. (2007). Utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2): 302-310.